

IVAN BARASNEVICIUS
 é bacharelado em Música pela FAAM - SP e ministra aulas de guitarra, baixo elétrico, harmonia e improvisação, além de ter tocado com as bandas Violent Hate, Cisma e Grooveria Brasil. Seu e-mail é guitar@sili.com.br



Tétrades - formação, inversões e nomenclaturas

Em primeiro lugar, devo ressaltar que é um grande prazer iniciar esta coluna na Coverbaixo, e espero ajudar na elucidação de dúvidas sobre harmonia e improvisação. Nesta primeira coluna, vou falar sobre um tema essencial: formação de tétrades, suas inversões e nomenclaturas.

Como se sabe, acordes tétrades são formados por quatro sons - tônica, terça, quinta e sétima. Enquanto existem apenas quatro tipos de tríades (com possibilidades de duas inversões), são nove as tétrades possíveis (com possíveis três inversões, sem considerar a posição fundamental, em ambos os casos). As duas únicas exceções são a tríade aumentada e a tríade diminuta, que formam estruturas simétricas, em que todas as distâncias entre os intervalos são iguais. Desta forma, tanto a tríade aumentada como a tríade diminuta não podem ser invertidas, já que quando isso ocorre temos outro acorde. Assim, como transcrito no exemplo 1, um C+ com a terça no baixo acabará formando um E+, da mesma forma que um C° na primeira inversão será um Eb°. Em ambos os casos, considere as enarmonizações necessárias.

Assim como acontece com as tríades, quando o acorde possui a terça como som mais grave, temos a *primeira inversão*. Com a quinta do acorde no baixo, configura-se a *segunda inversão*, enquanto que com a sétima no baixo o acorde estará na *terceira inversão*. Deve-se ressaltar que quando a sétima está no baixo, torna-se redundante indicá-la na nomenclatura do acorde, já que a inversão torna evidente que o acorde é tetrádico. Outro ponto importante é com relação à nomenclatura: dependendo da fonte, a maneira de representar o acorde pode ser diferente. Por exemplo: no *Real Book*, o acorde C7M é representado como Cmaj7, enquanto que em alguns métodos brasileiros podemos encontrar C7+. Porém, esta certamente não é a indicação mais adequada, pois o sinal "+" é usado para intervalos e acordes aumentados. Apesar desta forma de cifrar ser bastante difundida, é sempre mais interessante organizar o assunto da maneira mais clara e objetiva possível. Outro acorde que pode ser cifrado de outra maneira é o C+7, que também pode aparecer como C7(b13), se enarmonizarmos a 5+ presente no acorde.

É importante citar que os acordes aqui transcritos estão todos em posição fechada, ou seja, não existe a possibilidade de se inserir outras notas que fazem parte

EXEMPLO 1

C+ C+/E = E+ B° B°/D = D°

EXEMPLO 2

C7M C7 Cm7M

Cm7 C+7M C+7 ou C7(b13)

C°7M Cm7(b5) C°

EXEMPLO 3

C7M C7M/E C7M/G C/B

C7 C7/E C7/G C/Bb

EXERCÍCIO

do acorde entre as que já estão escritas. Vale lembrar, ainda, que as regras para construção e nomenclatura dos acordes são exatamente as mesmas daquelas usadas para os arpejos, já que estes nada mais são do que acordes tocado de maneira melódica, ou seja, uma nota de cada vez.

No exemplo 2 estão presentes todas as tétrades possíveis a partir da nota Dó. Posteriormente, no exemplo 3 temos todas as

inversões para o C7M e para C7. Sugiro como exercício a montagem de todas as outras tétrades em todos os tons, assim como todas as suas inversões. No final, proponho um exercício em que estão alguns acordes para que você possa descobrir o nome e a inversão. Aí vai uma dica preciosa: para ver em qual inversão está o acorde, procure enxergar a "seqüência de terças" do mesmo. Lembre-se de que a tônica pode não ser necessariamente a nota mais grave.